



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Vdrl Positivo Em Recém-Nascidos De Mães Com Sífilis

Autores: JULIA ZIBOLI CHIODI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), EDUARDA MILANI BACEGA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), PATRICIA TSEN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), CASSIA HELLEN LONGHINOTTI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), CLEBER CESAR DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), ANDRESSA LUIZA CINTRA BARBOSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), CAMILA FONSECA BALCEWICZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), TATIANA FREHNER KAVALCO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), EDUARDA XAVIER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), NATÁLIA UGGIONI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), LARISSA LAVARIAS GESSNER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ)

Resumo: A maioria dos recém-nascidos (RN) se apresentam assintomáticos logo após o nascimento, inclusive os de mães com sífilis, sendo então necessário os testes sorológicos para um diagnóstico precoce de sífilis congênita, sendo o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) o principal teste para triagem usado no Brasil. O presente trabalho teve como objetivo elucidar a proporção de VDRL reagente em RNs de mães com sífilis confirmada, tratadas adequadamente ou não. Este trabalho foi realizado a partir de revisão dos prontuários de 174 casos de puérperas soropositivas para a sífilis. A análise foi realizada por meio de uma tabela Excel, com informações acerca do tratamento da gestante, das doses realizadas e a titulação do VDRL dos RNs. Na avaliação de 174 casos, 12 (6,9%) crianças não foram inseridas dentro dessa análise, devido a: seis (3,4%) casos de aborto, dois (1,1%) casos de óbito fetal intrauterino, um (0,6%) caso de óbito neonatal e três (1,7%) casos por falta de seguimento. Dentre os casos analisados (162), o resultado do VDRL positivo em RNs de mães com sífilis, 104 (64,1%) casos foram reagentes, com titulação em 99,03% menor ou igual a 1:8. Dentre as gestantes positivas para sífilis, 144 (88,8%) realizaram o tratamento e 14 não realizaram, sendo que oito fizeram mais de 3 doses de penicilina benzatina, 143 realizaram 3 doses, seis realizaram 1 ou 2 doses e 14 não fizeram nenhuma dose. Os resultados ressaltam uma associação entre soropositividade materna para VDRL e soropositividade do RN para VDRL. No entanto, algumas limitações foram encontradas nesta pesquisa, dentre elas o tamanho da amostra e, o acompanhamento inadequado dos casos demonstram a necessidade de uma interpretação mais cuidadosa. Diante disso, é indicado a realização de estudos mais extensos que reforcem a necessidade do tratamento adequado da sífilis, a fim de que as porcentagens de VDRL positivo diminuam e possíveis complicações entre os RN sejam mitigadas.